

## A ARTE MURAL EM GOIÂNIA

Vera Regina Barbuy Wilhelm<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A construção da cidade de Goiânia, atual capital do estado de Goiás se inicia em 1933 com o lançamento da pedra fundamental, embora, as primeiras ideias de mudança da capital da cidade de Vila Boa para outro local já haviam surgido anteriormente. A cidade foi projetada pelo urbanista [Attílio Corrêa Lima](#) e a capital foi transferida de Goiás, antiga Vila Boa, para a nova cidade de Goiânia em 1937. O processo de transferência aconteceu durante quatro anos até a inauguração oficial da cidade que só ocorreu em 1942.

Goiânia é uma cidade planejada e construída em um contexto econômico e político particular, no período do governo de Getúlio Vargas (1930-1945), do Estado Novo, quando a política de caráter desenvolvimentista, enfatizando o progresso, a modernização e a expansão para as terras do centro oeste, com objetivo do desenvolvimento econômico e do preenchimento dos vazios habitacionais, ganha incentivo e é executada com a “Marcha para Oeste”.

Goiânia com tão pouco tempo de existência se comparada às outras capitais nacionais, apenas 70 anos, apresenta inúmeros murais que refletem a intenção de um grupo de artistas em expressar, no espaço público, a sua arte. Arte que, até então, já vinha sendo desenvolvida no início do século XX e se intensificara com a arquitetura moderna, nas capitais como Rio de Janeiro e São Paulo através das parcerias entre arquitetos e artistas.

A ênfase nas pesquisas é geralmente conferida às outras formas de expressão artística que possuem fácil circulação, comercialização e execução, como no caso da pintura, da gravura e da escultura, que são manifestações que atendem de forma mais imediata às exigências do mercado de arte e da curadoria de exposições.

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás.

A arte mural se destaca das outras formas de expressão artística por estar vinculada a um espaço específico dificultando, portanto, qualquer tipo de circulação e transporte das obras. Além disso, ela não ter um “valor comercial” e geralmente é renegada a um plano secundário em função de suas dimensões, localização e proposta.

Todavia, ela é considerada por diversos artistas, autores e críticos de arte, como a arte acessível, com grande representatividade social, política ou como arte significativa enquanto expressão da identidade de um povo.

Alguns estudos acadêmicos têm sido realizados recentemente sobre a obra de artistas que são considerados os expoentes das artes em Goiás, em função da importância que tiveram não somente do ponto de vista das suas respectivas produções artísticas, mas também porque alguns contribuíram para a fundação da Escola Goiana de Belas Artes (EGBA) 1953, que posteriormente incorporou o curso de arquitetura 1961 e se tornaria a Faculdade Arquitetura da Universidade Católica de Goiás (UCG) 1969, hoje PUC-GO e outros artistas, que fundaram o Instituto de Artes da UFG (1961), hoje Faculdade de Artes Visuais da UFG (FAV). Eles contribuíram principalmente para a estruturação de um campo de formação das artes em Goiânia principalmente nos anos 50 e 60.

Entre os artistas precursores das artes em Goiânia/Goiás estão: Frei Nazareno Confaloni (Viterbo Itália 1917 – Goiânia - GO 1977); e Dirso José de Oliveira (Bragança - SP 1932 - Goiânia - GO 2005); Henning Gustav Ritter (Hamburgo-Alemanha 1904- Goiânia - GO 1979).

Somente os dois primeiros se dedicaram a arte mural, enquanto que o artista Gustav Ritter, como é mais conhecido, se dedicou a marcenaria, a escultura e ao desenho de mobiliário.

A produção mural em Goiânia se estendeu por várias décadas, desde os anos 50 até os dias de hoje. A produção dos dois artistas ocorreu nas décadas de 1950 e 1960 e, com a morte de Frei Confaloni em 1977, D.J.Oliveira segue produzindo até 2005, quando também vem a falecer.

As obras murais foram executadas ao longo destes anos em áreas externas e internas das edificações em locais como: edifícios públicos e privados; edifícios religiosos (igrejas e convento); edifícios escolares (Colégios, Universidades); edifícios de lazer (clubes); bancos; edifícios comerciais; residências e praças, etc.

Através deste tipo de linguagem artística e dos temas abordados demonstrou-se não só a natureza religiosa, mas principalmente um universo representativo mais amplo que abrangeu desde

os aspectos relacionados à conquista do centro-oeste, retratando os indígenas habitantes do local, os bandeirantes, primeiros conquistadores da região, a história da cidade e do Estado até o retrato das personalidades que se destacaram no meio político, econômico, religioso e cultural da região, à construção da ferrovia, à fauna e flora do cerrado, etc.

A escolha dos elementos, cenas ou fatos a serem retratados na arte mural permite a maior ou menor proximidade das pessoas com a obra do artista, por meio de uma identificação com o que está sendo retratado e isso, em uma escala de grandes dimensões torna-se essencial para a aceitação e reconhecimento pelo povo da obra executada.

#### EXPOENTES DA ARTE MURAL

Na produção da arte mural em Goiânia se destacam as obras desenvolvidas principalmente, pois dois artistas: Giuseppe Confaloni (Frei Nazareno Confaloni) e Dirso José de Oliveira (D.J. Oliveira).

O primeiro deles, Giuseppe Confaloni era imigrante italiano nascido em 1917 na cidade de Grotte di Castro, província de Viterbo, que veio para o Brasil, para a cidade de Goiás (antiga Vila Boa) a pedido do bispo D. Cândido Penso, da ordem dos dominicanos, que ele conheceu em Roma para onde foi com objetivo de aperfeiçoar os seus estudos. O bispo o convidou para realiza as pinturas murais na Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A igreja foi construída no séc. XVIII, em 1734 e refeita pelos dominicanos em 1930 em estilo neogótico. Frei Confaloni, chega ao Brasil em 1950 e após percorrer algumas cidades no interior de São Paulo e de Minas Gerais chega a Goiás e inicia sua carreira com a execução, nesta igreja, de uma série de murais representando os “Mistérios do Rosário”<sup>2</sup>. No interior da igreja foram executados murais nas duas paredes laterais da nave sobre os arcos, além do mural no centro do altar mor (que será o ultimo a ser finalizado) correspondendo a um total de 15 murais executados na técnica do afresco e utilizando como modelos para as cenas os próprios habitantes da cidade (fig. 01 e 02), trazendo para a realidade as imagens até então sempre idealizadas.

---

2 Os Mistérios do Rosário representados na igreja são os “mistérios gozosos” (anunciação do anjo a Maria; visita de Maria a prima Isabel; nascimento de Jesus, apresentação de Jesus no templo; Jesus no templo com os doutores da lei) os “mistérios dolosos” (Jesus no Jardim das Oliveiras; a flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo; a coroação de espinhos; Jesus a caminho do Calvário; a crucificação e morte de Jesus) e os “mistérios gloriosos” (a ressurreição; a ascensão de Jesus ao Céu; a descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos; a ascensão de Nossa Senhora ao Céu).

A técnica foi trazida por Confaloni de seu país de origem a Itália, onde realizou sua formação religiosa e artística. Ele mudou-se da sua cidade natal para Florença onde foi morar ainda na adolescência e onde realizou sua formação na ordem dos dominicanos passando a ser conhecido como Frei Nazareno Confaloni.

Iniciou também em Florença seus estudos artísticos na *Accademia di Belle Arti di Firenze*, (Academia de Belas Artes de Florença), quando Primo Conti pintor era diretor da Academia, também conviveu com Felice Carena Bacci (1879 - 1966) e Maria Bacci.

Frei Confaloni permaneceu na cidade de Goiás nos primeiros dois anos e posteriormente mudou-se para Goiânia, onde em 1953 juntamente com o artista e escultor Luiz Curado e também com o artista e escultor alemão, Henning Gustav Ritter fundou a Escola Goiana de Belas Artes (EGBA), lecionando desenho e pintura e tornando-se, portanto, um dos principais responsáveis pela formação dos artistas em Goiânia.

Apesar da crescente atuação dos artistas na formação de novos profissionais o marco do desenvolvimento das novas tendências e manifestações estéticas e artísticas na arte Goiânia ocorreu com a realização do I Congresso Nacional de Intelectuais de 1954<sup>3</sup>, evento cuja comissão organizadora foi presidida por Frei Confaloni, que em conjunto com seus colegas, organizou a I Exposição Nacional de Artes Plásticas, mostra que teve a presença de muitos destaques da produção artística nacional da época, além dos artistas locais.

Em 1952 é chamado para realizar um mural em uma loja no centro da cidade, que não existe mais, mas segundo SILVEIRA (1991: 32) “Este trabalho teve para o artista uma dupla importância. Foi graças a ele que conseguiu o dinheiro necessário para seu sustento nos primeiros meses de Goiânia. E foi também seu primeiro afresco cujo tema escapava às páginas do evangelho” o tema estava relacionado às comunicações, as estradas, os meios de transporte e as formas de o contato com os povos, etc.

A produção mural de Frei Confaloni se ampliou e, em 1953, ele inicia dois murais na antiga Estação Ferroviária de Goiânia que foi inaugurada em 11 de novembro de 1952. Os murais intitulados “Os Bandeirantes: antigos e modernos” localizados no saguão central da antiga estação retratam aspectos da construção da ferrovia em Goiás (fig. 03 e 04).

---

3 FIGUEIREDO (1979) menciona que o Congresso discutiu problemas relacionados com a cultura brasileira, visando sua preservação e também a preservação das fontes e dos elementos de uma cultura popular, enfatizando a necessidade de realizar publicações e também de defender as manifestações como o teatro, o cinema, as artes, etc.

A Estação Ferroviária se manteve funcionando até a década de 70 quando foi desativada. Posteriormente teve vários usos e somente em 2003 foi tombada pelo IPHAN, constituindo uma das várias edificações do conjunto arquitetônico e urbanístico no estilo Art Déco em Goiânia.

Ele produziu também os afrescos da via sacra na Igreja de Santo Antônio em Hidrolândia em 1953 que foram recobertos por tinta durante uma reforma na Igreja. Ainda durante esse período, ele executou um projeto de mural em homenagem aos trabalhadores a ser implantado na praça em frente à estação ferroviária. Todavia, os construtores da estação deixaram claro a preferência pelo mural de Clovis Graciano que foi ali implantado. Porém, durante o período da ditadura o mural de Clovis Graciano foi destruído, pois o tema estava relacionado com a luta de classes, com os trabalhadores.

Frei Nazareno Confaloni teve uma atuação grande não só em pintura, mas também concebendo e auxiliando na construção da Paróquia de São Judas Tadeu iniciada em 1954, no antigo bairro de Vila Coimbra, atual Setor Coimbra em Goiânia. Ele permaneceu como vigário da paróquia tornando-se bastante popular em função de sua dedicação a construção da igreja e da sua dedicação para a arrecadação de fundos, que eram conseguidos pela doação de seus quadros para aqueles que colaborassem. Assumiu a supervisão de 1955 até 1966. A obra foi totalmente encerrada em 1966 e em 1967 ele termina os afrescos de Nossa Senhora, Cristo Crucificado e São Domingos na Igreja (fig. 05).

Retorna a Europa para visitar a Itália em 1956 permanecendo um pouco mais de um ano e retornando em 1958. Inicia os anos 60 com a finalização do último mural, no altar mor da igreja de Nossa Senhora do Rosário.

A partir de então, em 1961 executa vários murais em afresco em edificações como: a CELG, Centrais Elétricas de Goiás, mural com tema relativo ao progresso. Em 1962 executa o mural no (antigo) Aeroporto Santa Genoveva com tema relativo aos elementos da aviação. No Posto Baiuka, não mais existente, Confaloni realizou um painel (sobre madeira) que retratou as árvores de flamboyants da Rua 8 no centro da cidade, por encomenda de Stella Dalva e Berocan Leite.

Além de grande incentivador do meio artístico e cultural da época Frei Confaloni também participou de mostras de pintores em vários locais, dentre eles o Museu de Arte de São Paulo em 1966 e, organizou a mostra de pintores goianos posteriormente na Itália e França na década de 1970.

Frei Confaloni lecionou na EGBA, que permaneceu funcionando até finais da década de 1950 quando foi fechada e somente o curso de arquitetura nela criado foi mantido. O curso transformou-se em um dos cursos da Universidade Católica de Goiás a atual Faculdade de Arquitetura da PUC-GO. Ele assumiu a direção da Escola em 1967 permanecendo até 1968.

Seus trabalhos ganharam repercussão e ele realizou em 1968, já fora dos limites do Estado de Goiás 12 afrescos na Igreja Nossa Senhora das Graças em Araraquara, SP retratando cenas religiosas e repetindo então a mesma linguagem formal, sem rigidez, com formas simples e com a liberdade de expressão características de suas figuras que representavam pessoas mais próximas e fisicamente semelhantes ao povo.

Frei Confaloni sempre se manteve em contato com a Itália indo várias vezes visitar seus parentes, o que lhe permitiu a atualização de seus contatos e conseqüente aperfeiçoamento artístico. Ele se abastecia de novas ideias, expunha suas obras e mantinha contato com o meio artístico italiano, trazendo sempre as novidades para a sua atuação aqui, no campo artístico e do ensino.

O outro artista cuja produção de murais se destaca em Goiânia é Dirso José de Oliveira, mais conhecido como D.J. Oliveira, artista plástico nascido em 1932 na cidade de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo. Em Bragança Dirso iniciou ainda bem jovem, em 1942, seus primeiros conhecimentos de pintura com o professor Luis Gualberto.

A sua ida para SP em 1948 possibilitou a ampliação de suas atividades artísticas estendendo a sua área de atuação já em fins dos anos 40 para a prática da pintura mural, em função do seu contato com um grupo de artesãos/artistas com os quais trabalhou e adquiriu conhecimentos técnicos e a prática artística da pintura decorativa. Na época, muitos desses pintores concentravam os seus ateliês no Edifício Santa Helena, na Praça da Sé no centro de São Paulo, local onde recebiam encomendas de proprietários e lojas de decoração.

A proximidade e a prática com esses profissionais, os artistas/artesãos, permitiu que D.J. Oliveira trouxesse uma bagagem mais ampla de conhecimento, além da maior facilidade de trabalhar com a questão espacial, que posteriormente serviria para a sua atuação em murais em Goiânia, como ele mesmo define em depoimento deixado em 2004<sup>4</sup>. Além disso, o trabalho com Luciano Maurício, cenógrafo do balé do IV Centenário, possibilitou o contato de D.J. Oliveira com a TV onde ele trabalhou durante um ano, entre 1954 e 1955.

---

4 D.J. Oliveira realiza depoimento para o Museu de Arte de Goiânia (MAG) em 04 de maio de 2004, que foi coletado por Enauro de Castro.

Nesta época as atividades no campo artístico em São Paulo eram intensas em função das comemorações do IV Centenário da cidade. Os preparativos para as comemorações incluíram várias atividades culturais cujo destaque, entre outras atividades, pode ser dado à apresentação do balé do IV Centenário para o qual foram confeccionados cenários e figurinos.

Nesta época em SP houve um grande desenvolvimento da arte mural associado ao desenvolvimento da arquitetura moderna e das parcerias estabelecidas entre arquitetos e artistas, como a parceria de Oscar Niemeyer e Candido Portinari, de Rino Levi e Di Cavalcanti, Destacaram-se também os trabalhos murais realizados por Fulvio Pennacchi e Clovis Graciano.

D.J. Oliveira permaneceu de 1948 a 1955 em São Paulo mudando-se somente em 1956 para Goiânia. A sua permanência em São Paulo nesse período, possibilitou o seu desenvolvimento como artista, a realização de cursos e também os contatos com artistas e obras que teriam posteriormente uma influência em sua produção.

Essa bagagem trazida de São Paulo permitiu que, em território goiano ele se dedicasse a arte mural, além de outras técnicas artísticas como cenografia, figurinos e a gravura, com o qual também se destacou e dedicou grande parte de sua produção artística.

Segundo OLIVEIRA (2004), em seu depoimento para o Museu de Arte de Goiânia, sua arte mural foi realizada em Goiânia de forma experimental já que em São Paulo apenas auxiliava na execução das obras. Ele pode desenvolver com certa liberdade a temática, a linguagem e o uso de materiais, sempre visando manter com o público a comunicação. Ele considerava ser o mural uma forma de levar ao povo uma idéia, uma filosofia.

Os primeiros murais desenvolvidos por D.J. Oliveira, foram realizados em fins dos anos 50. Em 1958 ele realizou no centro da cidade, na Av. Goiás um mural na antiga Churrascaria Cabana, hoje não mais existente.

Posteriormente na década de 1960 sua produção cresce e, suas obras encontram-se ainda hoje espalhadas pela cidade em instituições publicas e privadas, como: o mural do ginásio da Universidade Católica de Goiás realizado em 1965; o mural do Edifício da antiga Pró-Reitoria, hoje Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária, também prédio do restaurante universitário da Universidade Federal de Goiás realizado em 1966 e composto de seis cenas, cinco das quais com a representação de meninos brincando e sendo as brincadeiras infantis uma alusão as várias áreas de ensino e formação da universidade. (fig.07).



D.J. Oliveira atuou também na execução de cenografia e figurinos teatrais nesta década e teve um papel importante na formação dos artistas em Goiânia, além de ter sido convidado para integrar o corpo docente da EGBA em 1961 passando a lecionar pintura e desenho até 1968.

Ele passou também um período em 1966 no Rio de Janeiro onde pode ter novas experiências e oportunidade de divulgar suas obras em um meio intelectual e artístico diferente do existente em Goiânia. Recebeu apoio e incentivo de Lauro Moreira, então membro do corpo diplomático, mas também seu amigo e admirador.

Segundo MOREIRA (2012), em uma exposição organizada por ele em sua residência o artista conheceu o representante cultural do governo da Tchecoslováquia, e recebeu a encomenda para realizar um painel para integrar o acervo do Museu na cidade de Lídice.

Outros murais foram realizados também em edificações de lazer, os clubes, que surgiram na década de 60 e 70 na cidade de Goiânia. Em 1967 executou no hall social do Clube Jaó um mural “Amanhecer em Goiás” em cerâmica vitrificada. Também executou no salão de festas do Clube Antônio Ferreira Pacheco (SESI) um mural com a temática do trabalhador.

Recebe em 1969 uma bolsa da Universidade Católica para se aperfeiçoar na Europa e acaba permanecendo mais tempo na Espanha, onde em 1969, ele realiza também uma obra na Casa do Brasil em Madri, mural que ainda hoje existe. D.J. Oliveira retorna ao Brasil em 1970 e passa a se dedicar também a gravura.

Em 1983 realiza o mural no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, denominado “O Sonho de Dom Bosco”, realizado na fachada do Edifício que está situado em frente a Praça do Cruzeiro. O tema foi escolhido em função de ser Dom Bosco o responsável pela fundação da Ordem dos Salesianos. O mural se deteriorou com o passar dos anos e foi substituído e refeito pelo próprio artista com outra técnica que não a do afresco, mas com o uso do azulejo/cerâmica vitrificada em 1996 (fig.09), garantido assim a permanência da obra em função do material utilizado, como define o próprio artista em artigo no jornal.<sup>5</sup>

Como todo artista que desenvolve trabalhos em arte mural, D.J. Oliveira atuou também em outros locais além de Goiânia, como em Brasília, na cidade de Luziânia distante 255 km de Goiânia e a 66 km da capital nacional, em Palmas de Tocantins e, como já mencionado, também no exterior.

---

5 No artigo de Luiz de Aquino no Jornal Diário da Manhã (de Goiânia) de 23 de novembro de 1993, com o título Um artista “destrói” sua própria obra, D.J. Oliveira fala sobre a reconstrução do mural Sonho de Dom Bosco e a utilização de uma nova técnica mais adequada.



Na cidade de Luziânia ele tinha seu atelier onde produziu grande parte de suas obras. D.J. Oliveira se dividia entre Luziânia e Goiânia. Ele considerava a primeira cidade, o local onde escolhera para ficar, pela tranquilidade fora do movimentado centro e a segunda cidade, como o local onde havia iniciado sua carreira no centro-oeste e mantinha seus contatos no meio artístico divulgando sua arte e trabalhando como professor.

Na sede da OAB Seção Goiás, no Setor Bela Vista, ele executou em 1991, em azulejos, o mural com a temática da justiça retratando o advogado em seu campo de atuação na sociedade.

Em 1994 realizou um mural em azulejos com grandes dimensões “O Painel Três Bicas” na Praça Raimundo de Araújo Melo, com a temática da história da cidade de Luziânia.

Em Brasília em 1996 realizou o mural intitulado “O Anhanguera” na residência de Lauro Moreira, seu amigo e incentivador. O mural foi transferido para Goiânia em 2011, por ocasião da venda da casa e da sua doação pelo proprietário ao Governo do Estado de Goiás. (fig. 10)

Ele expandiu os limites do estado com sua obra, assim como fez o Frei Confaloni, realizando em 2002 em Palmas do Tocantins três murais em edifícios públicos, sendo um deles realizado no Palácio Araguaia narrando a história do Tocantins.

O seu ultimo mural foi “Os garimpeiros” executado em 2005, em azulejo, no Hotel Serra de Goyas no centro da cidade de Goiânia.

D.J. Oliveira teve grande repercussão com suas obras, não só com seus murais, mas também com outras técnicas que lhe permitiram participar de várias exposições na cidade de Goiânia, em Brasília, em São Paulo e também no exterior, Roma, Paris e Milão e Madri.

#### CONSIDERAÇÕES

Entre os artistas reconhecidos como expoentes das artes plásticas de Goiás, dois se destacaram por executarem murais em diversos locais públicos e privados, foram eles: Frei Confaloni e D.J. Oliveira, que introduziram uma nova forma de expressão artística, o mural e, a divulgação da arte na cidade, além de introduzirem também novas técnicas, o afresco o uso de azulejos/cerâmica vitrificada, etc.

Embora tenham se destacado na arte mural os artistas mencionados não se restringiram so-

mente a esse tipo de produção, mas desenvolveram seu talento em áreas como o desenho a pintura, escultura, gravura, cenografia, figurinos, etc. Eles eram artistas com produções diversificadas.

O primeiro, Frei Confaloni trouxe de sua terra natal uma bagagem cultural e uma formação artística adquiridas no exterior, na Itália. Frei Confaloni dedicou-se mais a temática religiosa, embora tenha desenvolvido também outros temas profanos. É característico em suas obras, o uso da linguagem figurativa, porém sem a rigidez dos padrões acadêmicos e a incorporação de elementos da realidade local, conferindo a suas figuras representadas características mais humanas e próprias do contexto em que viveu aqui e, menos idealizadas. Característica esta que, a princípio, despertou certa reação contrária da comunidade que teve contato com suas obras, mas que com o passar dos anos e o convívio foi reconhecida pelo meio artístico e valorizada como inovadora.

O segundo, D.J. Oliveira trouxe a formação e experiência adquirida em São Paulo, no convívio com os artistas e pintores de paredes, muitos dos quais italianos ou descendentes deles e, também a prática de seu trabalho como pintor decorador, cenógrafo, e figurinista, etc. Ele também fez uso de uma linguagem figurativa, muitas vezes estilizada, com sequência de cenas e sobreposição de planos e uso de grupos de figuras, mas com temas geralmente relacionados a fatos históricos que aproximavam e permitiam uma identificação com os usuários e transeuntes.

O desenvolvimento dos murais nos anos 50 em Goiânia com destaque para uma produção mais intensa de Frei Nazareno Confaloni, seguido nos anos 60 por D.J. Oliveira, marca um período de efervescência artística nessa forma de expressão cuja iconografia estava voltada para a religiosidade, para o predomínio da história econômica, política e cultural de Goiás.

A presença de murais na cidade, não se restringe a produção inicial dos dois artistas, mas se estende da década de 1950 até a atualidade. Outros artistas, alguns ex-alunos dos mestres D.J. Oliveira ou de Frei Confaloni e outros mais jovens, tem despertado para a área e também adotado essa forma de expressão. Artistas como Maria Guilhermina, Wilson Jorge, alguns oriundos de outros Estados, mas que se estabeleceram em Goiânia como Luiz Olinto, Américo Souza Neto, além de outros que também passaram a atuar na área e a integrar a produção de obras murais nas últimas décadas, como Patrícia Lobo, Henrique Manuel, etc.

Na produção mural recente ocorreu alguma variação da temática e a introdução de formas, cores e elementos característicos da flora, fauna, com representações figurativas e também estiliza-

das. Esses novos artistas, usam técnicas variadas, mas muitos preferem materiais como a cerâmica esmaltada ou azulejo que tem boa resistência às intempéries.

As obras se localizam em: áreas internas de edifícios e prédios comerciais, geralmente no hall de acesso ou saguão; em edifícios religiosos (igrejas); outras obras e, grande parte delas, se localizam em áreas externas de edificações públicas e privadas como o edifício da Assembleia Legislativa o Colégio Santo Agostinho, Sede Administrativa da Unimed, Banco Caixa Econômica Federal, Instituto Histórico e Geográfico, entre outros.

Pouca divulgação é feita das obras murais principalmente aquelas que se encontram em locais internos das edificações. O grande destaque ainda permanece com a produção da pintura gravura, desenhos, dos artistas que, como já mencionado anteriormente, podem ter maior valor comercial no mercado.

Devemos destacar, todavia, que existem muitas obras murais na cidade, de diferentes períodos e de diferentes artistas que são mais, ou menos conhecidos ou reconhecidos, obras visíveis ao transeunte ou restrita a alguns poucos usuários da edificação. Contudo, é fato notório mencionar que a produção mural em Goiânia foi e ainda é intensa e que seus primeiros autores tiveram significativo papel de destaque no contexto das artes.

Espera-se que essa forma de expressão artística tão próxima e com significativa comunicação com o público seja devidamente documentada, lembrada e preservada por aqueles que se preocupam com a preservação, mas principalmente pela população, já que ela marca uma fase da sua respectiva história artística e cultural e que somente algumas cidades têm a oferecer em tão considerável qualidade artística e quantidade, apesar de muitas dessas obras já terem se perdido.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, LUIZ DE. **Um artista “destroi” sua própria obra**. Diário da Manhã, Goiânia, 23 nov. 1993. Museu de Arte de Goiás (MAG), Setor de Documentação P-65A, D-035.
- COELHO, Gustavo Neiva. **O Art Déco e a política modernizadora na fundação de Goiânia**. In: BOTE-LHO, Tarcísio Rodrigues (org.) Goiânia: cidade pensada. Goiânia: UFG, 2002.
- FIGUEREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.

JORGE, Miguel, CAFÉ, Adelmo de M. Silva, DIAS, Oscar. **D.J. Oliveira: 25 anos de pintura em Goiás**. Goiânia: Ed. da Universidade Católica de Goiás, UCG, 1983.

MENEZES, Amaury. **Da caverna ao museu: dicionário das artes plásticas em Goiás**. 2.ed. atual. Ampl. Goiânia: Agepel, 2002.

MOREIRA, Lauro. **Artes plásticas: D.J. Oliveira**. Disponível em:< <http://quincasblog.wordpress.com/2012/06/20/artes-plasticas-dj-oliveira/>>. Acesso em: 10 julho 2012.

OLIVEIRA, D.J. **Depoimento do artista**. Goiânia, Museu de Arte de Goiânia, 04 de maio de 2004, gravação de Fita VHS/DVD. Entrevista concedida a Enauro de Castro.

SILVEIRA, Px. **Conhecer Confaloni**. Goiânia: UCG, 1991.

WILHELM, Vera Regina Barbuy. **A Arte Mural do Grupo Santa Helena: um estudo para preservação**. Dissertação de Mestrado FAU USP. São Paulo: FAU USP, 2006.

#### MEIO ELETRÔNICO:

<http://www.nsgracasaraquara.com.br/index.php?pagina=afrescos/interno.php>

<http://quincasblog.wordpress.com/2012/06/20/artes-plasticas-dj-oliveira/>

#### IMAGENS



**Fig. 01 e 02** - 1950, Frei Nazareno Confaloni, Murais “Os Mistérios do Rosário”, afresco. Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Goiás – GO. Fotos: Vera Wilhelm 2011.



**Fig. 03 e 04** - 1953, Frei Nazareno Confaloni, Murais 1 e 2 “Os Bandeirantes: antigos e modernos”, afresco. Antiga Estação Ferroviária, Goiânia – GO, Fotos: Vera Wilhelm 2011.



**Fig. 05** - 1967, Frei Nazareno Confaloni, Mural 1 “Nossa Senhora”, Mural 2 “Cristo crucificado” Mural 3 “São Domingos”, afresco. Igreja de São Judas Tadeu, Goiânia – GO, Fotos: Vera Wilhelm 2012.



**Fig. 06** - 1968, Frei Nazareno Confaloni, Sacrifício de Cristo, afresco. Igreja de Nossa Senhora das Graças, Araraquara – SP. Fonte: Disponível em: <<http://www.nsgracasaraquara.com.br/?pagina=afrescos/interno.php>> Acesso em: 08 agosto 2012.





**Fig. 07** - 1966, D.J. Oliveira, “detalhe” de uma das partes que compõem os murais da Universidade Federal de Goiás. O conjunto é composto por 6 partes ou cenas. Campus I, Goiânia, GO. Fotos: Vera Wilhelm 2011



**Fig. 08** - 1968, D.J. Oliveira. Mural do Salão de Festas do Clube Antonio Ferreira Pacheco. Setor Santa Genoveva. Goiânia – GO. Foto: Vera Wilhelm 2012.



**Fig. 09** - 1996, D.J. Oliveira, O Sonho de Dom Bosco, azulejo. Mural do Colégio Maria Auxiliadora refeito pelo artista em substituição ao primeiro mural de 1983 em afresco. Praça do Cruzeiro, Goiânia - GO. Foto: Vera Wilhelm 2011.



**Fig. 10** - 1996, D.J. Oliveira, O Anhanguera, azulejo. Mural de uma antiga residência em Brasília DF, atualmente no Centro Cultural Oscar Niemeyer, Goiânia - GO. Foto: Vera Wilhelm 2012